

“Qualidade de Vida de Estagiários: Uma Análise Bibliográfica à Luz da Teoria de Walton (1973)”

“Quality of Life of Interns: A Bibliographic Analysis in the Light of Walton’s Theory (1973)”

Amanda Priscila Nascimento dos Santos

apns@discente.ifpe.edu.br

RESUMO

Este estudo teve como principal finalidade analisar, por meio de uma revisão bibliográfica, a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no contexto dos estágios em instituições de ensino, tomando como referência a teoria de Walton (1973). Buscou-se identificar, a partir da literatura, os fatores de QVT considerados satisfatórios e relevantes para o bem-estar dos estagiários, relacionando-os aos oito critérios propostos por Walton, a fim de refletir sobre sua aplicabilidade nesse cenário.

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, fundamentada na concepção de Qualidade de Vida no Trabalho desenvolvida por Walton (1973). Foram analisadas publicações acadêmicas que discutem a experiência de estagiários no ambiente de trabalho, permitindo a comparação entre os aspectos relatados na literatura e as dimensões da QVT propostas pelo autor. A análise possibilitou compreender em que medida os elementos da teoria de Walton se manifestam nas vivências descritas em estudos sobre estágio, contribuindo para o debate acerca da formação profissional e do bem-estar discente.

Palavras-chave: Discentes; Qualidade de Vida; Estágio; Teoria de Walton (1973).

ABSTRACT

This study's main purpose was to analyze, through a bibliographical review, the Quality of Life at Work (QWL) in the context of internships in educational institutions, taking Walton's theory (1973) as a reference. We sought to identify, from the literature, the QWL factors considered satisfactory and relevant to the well-being of interns, relating them to the eight criteria proposed by Walton, in order to reflect on their applicability in this scenario.

The work is characterized as qualitative research of a bibliographic nature, based on the concept of Quality of Life at Work developed by Walton (1973). Academic publications discussing the experience of interns in the workplace were analyzed, allowing a comparison between the aspects reported in the literature and the dimensions of QWL proposed by the author. The analysis made it possible to understand the extent to which the elements of Walton's theory are manifested in the experiences described in studies on internships, contributing to the debate about professional training and student well-being.

Keywords: Students; Quality of Life; Internship; Walton theory (1973).

1. Introdução

O trabalho na sociedade moderna é crucial para a essência e os valores individuais, organizando rotinas, promovendo interação social e fornecendo significado de vida. Além disso, deve garantir a sobrevivência e a dignidade do indivíduo (Rodrigues, 2021). No contexto organizacional, o trabalho tem sido cada vez mais visto como um ambiente de desenvolvimento humano. Além de proporcionar realização, ele também pode oferecer status social e oportunidades para estabelecer contatos interpessoais.

O papel do trabalho na sobrevivência e adaptação, bem como a importância das emoções no ambiente de trabalho, são reconhecidos pelas organizações. O apoio ao bem-estar dos colaboradores promove comprometimento, resultando em maior qualidade, criatividade no trabalho e benefícios para a organização. Isso ocorre devido à identificação do indivíduo com as metas e valores da organização, gerando um sentimento de pertencimento (Satuf, 2021). Um ambiente saudável estimula os colaboradores a alcançarem os objetivos da empresa. As organizações que priorizam o bem-estar dos colaboradores apresentam alto nível de satisfação entre eles (Paiva, 2019). Quando o indivíduo se sente realizado, pode investir mais esforços no alcance de seus objetivos profissionais e alcançar um estado de realização profissional (Moura, 2019).

A ideia de "viver bem é viver com qualidade de vida" destaca a importância de múltiplas variáveis na vida das pessoas (Silva, 2023). A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) envolve ações de uma empresa para melhorar o ambiente e as condições de trabalho dos colaboradores, incluindo saúde, estilo de vida, clima organizacional e desenvolvimento de programas que beneficiem tanto a vida profissional quanto pessoal, resultando em maior motivação, criatividade e produtividade (Cogo 2019).

O conceito de QVT envolve duas perspectivas: a visão dos gestores, que abrange diretrizes, normas e práticas para promover o bem-estar coletivo e individual dos trabalhadores, e a visão dos trabalhadores, que indica os níveis de bem-estar, reconhecimento, crescimento profissional e respeito às características individuais na organização (Gama, 2019). Por isso, a percepção dos colaboradores deve ser analisada

no dia a dia, pois o comportamento dos indivíduos no emprego afeta diretamente o meio de trabalho, as relações interpessoais e a produtividade (Peynaud, 2020).

No contexto acadêmico, os estudantes de administração passam por transformações significativas ao longo do curso, buscando se tornar profissionais capazes de resolver problemas empresariais, liderar e inovar. A qualidade de vida no trabalho é fundamental, não apenas no contexto organizacional, mas também em âmbitos familiares, acadêmicos e sociais, exigindo a implementação de ações que beneficiem estagiários e colaboradores. O estágio é crucial para vivenciar a realidade do trabalho e moldar-se para as demandas do mercado (Melo, 2021).

Diante disso, **este estudo utiliza abordagem qualitativa de natureza bibliográfica**, com análise de artigos, livros e pesquisas acadêmicas que abordam a Qualidade de Vida no Trabalho de estagiários, à luz dos critérios propostos por Walton (1973). A partir da literatura, buscou-se compreender os fatores de QVT considerados satisfatórios e relevantes para o bem-estar dos estagiários, analisando como esses elementos são discutidos nos estudos e de que forma se alinham aos princípios da teoria de Walton.

A pergunta que orienta este estudo é:

Como a literatura sobre estágios evidencia os elementos da Qualidade de Vida no Trabalho segundo os critérios de Walton (1973)?

Visando responder a essa pergunta, o objetivo do estudo é **analisar, por meio da revisão bibliográfica, como os estudos existentes sobre estagiários refletem os critérios de QVT propostos por Walton (1973)**, identificando semelhanças, lacunas e implicações para a prática de estágios em instituições de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Definição e importância da Qualidade de vida no trabalho

Quando se trata de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no ambiente organizacional, geralmente associa-se a fatores como ambiente físico, relações de trabalho, carga física e psicológica de cada atividade, significado do trabalho e satisfação pessoal (Eurich, 2018). Estudos indicam que a QVT ganhou mais atenção com o crescimento tecnológico, pois jornadas longas e exaustivas, associadas a condições precárias de trabalho e ausência de direitos garantidos, afetam negativamente a motivação e a produtividade dos colaboradores (Nascimento, 2019).

Segundo Limongi-França (2008), a QVT pode ser compreendida como um conjunto de ações implantadas para promover melhorias gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, alinhadas à cultura organizacional, priorizando o bem-estar das pessoas. Ferreira (2011) enfatiza que a QVT sob a perspectiva do trabalhador envolve sensações e experiências construídas ao longo de sua trajetória profissional. Morgensztern (2021) complementa afirmando que ambientes com boa QVT favorecem a motivação e o comprometimento organizacional.

França (2004) destaca que a QVT envolve práticas organizacionais alinhadas à valorização do trabalhador, enquanto Paula (2022) reforça a atualidade dos critérios propostos por Walton (1973), inclusive para ambientes acadêmicos e profissionais. Werther e Davis (1983) defendem que tornar os cargos mais produtivos e satisfatórios é essencial para aprimorar a QVT, e Nadler e Lawler (1983) destacam a importância do respeito mútuo entre os membros da organização. Fernandes (1996) considera a QVT como um programa voltado para atender às necessidades dos trabalhadores, promovendo desenvolvimento de habilidades, engajamento, autonomia e maior realização pessoal (Almeida, 2019).

Walton (1973) conceituou a QVT como um conceito amplo, que vai além de mudanças legislativas e melhorias nas relações humanas, abrangendo aspectos como leis trabalhistas, segurança, condições de trabalho e moralidade organizacional. Para o autor, um cargo deve ser produtivo e satisfatório, pois apenas indivíduos motivados comprometem-se com os objetivos da organização (Carvalho, 2019; Paula, 2022).

Atualmente, equilibrar qualidade de vida e produtividade requer que a organização promova melhorias em diversas relações do indivíduo dentro do ambiente de trabalho (Simão, 2019). A literatura destaca que colaboradores e estagiários

analisam não apenas a viabilidade do trabalho, mas também se a QVT está preservada, incluindo fatores como ambiente, carga horária, integração social e oportunidades de desenvolvimento (Ndilimeke, 2019).

Walton (1973) elaborou oito critérios fundamentais para avaliar a QVT: compensação justa e adequada; condições de trabalho; uso e desenvolvimento de capacidades; oportunidade de crescimento e segurança; integração social na

organização; trabalho e espaço total de vida; relevância social do trabalho; e constitucionalismo (Carvalho, 2019). Este modelo serve como referência para comparar os achados da literatura sobre QVT de estagiários, permitindo identificar quais aspectos são mais enfatizados pelos estudos e onde há lacunas que podem ser aprimoradas (Rezende, 2021).

Richard E. Walton, pesquisador norte-americano da área de comportamento organizacional, destacou-se pelos estudos sobre QVT. Em 1973, publicou o artigo *Quality of Working Life: What Is It?*, no qual apresentou seu modelo de avaliação da QVT com oito critérios já mencionados. A relevância da teoria de Walton está em ampliar a compreensão do bem-estar no trabalho, incluindo dimensões sociais, éticas e psicológicas, além da remuneração ou das condições físicas, permanecendo atual para análise de satisfação e motivação dos indivíduos (Carvalho, 2019; Paula, 2022).

Neste estudo, os critérios de Walton (1973) são utilizados como referencial analítico para relacionar a literatura sobre estágios à análise da QVT. Fatores como integração social, equilíbrio entre estudo e vida pessoal, reconhecimento e oportunidades de desenvolvimento, amplamente discutidos na teoria, estão diretamente ligados ao objetivo do trabalho: analisar, por meio de revisão bibliográfica, como os estudos existentes sobre estagiários refletem os elementos da QVT propostos por Walton (1973), identificando semelhanças, lacunas e implicações para a prática de estágios em instituições de ensino (Melo, 2021; Rocha, 2022).

2.2 A importância do estágio para o desenvolvimento profissional

Os cursos superiores têm como objetivo desenvolver competências essenciais para a carreira dos estudantes. Nesse contexto, o estágio supervisionado obrigatório é

apontado na literatura como uma ferramenta para inserir o estudante na realidade da profissão, permitindo que conheça a cultura organizacional, interaja com diferentes perfis profissionais e explore novos ambientes e experiências (Santos, 2022).

Diversos estudos analisam as oportunidades e desafios enfrentados por estudantes de Administração durante os estágios, destacando a importância da vivência prática para o desenvolvimento profissional e pessoal (Dias & Benevides, 2021). A literatura também evidencia que, diante de um mercado de trabalho competitivo e em constante transformação, as empresas buscam colaboradores preparados, enquanto os recém-formados precisam atualizar-se continuamente para conquistar empregabilidade e destacar-se profissionalmente (Silva, 2020; Oliveira, 2019).

A prática profissional durante o estágio possibilita aproximação do estudante com equipes experientes, promovendo aprendizado mútuo, crescimento e amadurecimento profissional (Ribeiro, 2019; Rodrigues, 2021). A Lei nº 11.788/2008 reforça que o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, destacando sua relevância tanto para a formação acadêmica quanto para a construção da cidadania (Fonseca, 2019).

O estágio, segundo a literatura, é compreendido como um processo de formação profissional completo, envolvendo fundamentação teórica, desenvolvimento técnico e habilidades interpessoais. Cursos como Administração permitem que o estudante atue em diversas atividades organizacionais, favorecendo oportunidades de construção de carreira e maior competitividade no mercado de trabalho (Dias, 2021).

Entretanto, estudos apontam que os estagiários podem enfrentar obstáculos que afetam a qualidade da experiência, principalmente quando falta preparo ou supervisão adequada. Enfrentar esses desafios, contudo, também pode ser uma oportunidade de desenvolver novas habilidades e ampliar a maturidade profissional (Silva, 2023).

Além disso, a literatura destaca que algumas organizações podem utilizar estagiários como mão de obra barata, atribuindo funções que não correspondem à formação do estudante e limitando seu desenvolvimento profissional (Vieira, 2021). Por isso, é fundamental que as instituições de ensino acompanhem o estágio, garantindo que a experiência seja educativa e segura, e que a empresa cumpra todas as obrigações legais (Rocha, 2022).

Ao relacionar essas questões com os critérios de Walton (1973), percebe-se que aspectos como **uso e desenvolvimento de capacidades, oportunidade de crescimento e segurança, e integração social na organização** são diretamente impactados pelas condições e práticas de estágio. A literatura confirma que, quando bem estruturado, o estágio contribui significativamente para o bem-estar, motivação e desenvolvimento dos estudantes, favorecendo aprendizado, integração social e percepção positiva do ambiente de trabalho. Estudos indicam que programas de estágio que oferecem acompanhamento adequado, oportunidades de desenvolvimento e ambiente de apoio tendem a proporcionar experiências mais satisfatórias e alinhadas à Qualidade de Vida no Trabalho (Dias; Benevides, 2021; Gama, 2019; Melo, 2021; Rocha, 2022).

Apesar de o estágio representar uma importante oportunidade de formação e inserção no mercado de trabalho, a literatura também evidencia desafios significativos enfrentados pelos estagiários. Muitas vezes, esses estudantes vivenciam situações de estresse, sobrecarga e desmotivação, especialmente quando são submetidos a tarefas repetitivas, ausência de orientação adequada ou quando são utilizados como mão de obra barata, sem valorização ou reconhecimento do trabalho realizado. Essas experiências podem gerar frustrações, sentimentos de incapacidade, insegurança profissional e até decepção com a profissão escolhida, impactando diretamente sua Qualidade de Vida no Trabalho e seu desenvolvimento pessoal e profissional (Gama, 2019; Melo, 2021; Silva, 2023; Vieira, 2021; Rocha, 2022).

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e de caráter exploratório. A pesquisa bibliográfica foi realizada a partir da análise de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos que abordam a temática da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), com ênfase na experiência de estagiários no contexto organizacional.

A abordagem qualitativa foi adotada por permitir a compreensão e interpretação dos conceitos, percepções e análises presentes na literatura, sem a utilização de dados numéricos ou estatísticos. O caráter exploratório do estudo justifica-se pela intenção de ampliar o entendimento sobre a relação entre estágio e Qualidade de Vida no Trabalho, identificando como o tema vem sendo discutido pelos autores.

Para a análise dos estudos selecionados, utilizou-se como referencial teórico a teoria de Qualidade de Vida no Trabalho proposta por Walton (1973), a qual apresenta oito critérios que possibilitam uma avaliação ampla das condições de trabalho, considerando aspectos econômicos, sociais, psicológicos e organizacionais. Dessa forma, os achados da literatura foram interpretados à luz desses critérios, permitindo uma análise crítica e sistematizada da experiência dos estagiários.

4. Considerações Finais

A partir da análise da literatura, foi possível observar que a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT), conforme a teoria de Walton (1973), continua sendo um referencial importante para compreender o bem-estar dos indivíduos em contextos organizacionais, incluindo estagiários. Estudos revisados indicam que a experiência do estágio influencia diretamente o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante, afetando fatores como motivação, aprendizado, integração social e percepção de segurança e oportunidades de crescimento (Dias & Benevides, 2021; Ribeiro, 2019; Silva, 2023).

Ao comparar os achados da literatura com os oito critérios de Walton (1973), observa-se que, embora alguns estudos evidenciam experiências positivas, muitos estagiários também relatam situações que geram estresse, frustração e desmotivação. No critério “compensação justa e adequada”, por exemplo, diversos autores destacam que, mesmo quando há bolsa, esta nem sempre corresponde às responsabilidades assumidas, reforçando a percepção de utilização do estagiário como mão de obra barata e contribuindo para sentimentos de desvalorização (Vieira, 2021; Melo, 2021). Em relação às “condições de trabalho”, a literatura aponta que, em alguns contextos, os estagiários enfrentam sobrecarga de atividades, falta de estrutura adequada e ausência de supervisão eficiente, fatores que impactam diretamente seu bem-estar emocional e sua motivação (Silva, 2023; Rocha, 2022).

No critério “uso e desenvolvimento de capacidades”, percebe-se que, quando o estágio não possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos ou não oferece oportunidades reais de aprendizagem, os estudantes tendem a vivenciar sentimentos de frustração e desânimo, o que prejudica sua formação profissional (Gama, 2019; Dias; Benevides, 2021).

A “oportunidade de crescimento e segurança” também é frequentemente comprometida quando o estágio não apresenta perspectivas de desenvolvimento, continuidade ou reconhecimento, gerando insegurança em relação ao futuro profissional (Melo, 2021).

Quanto à “integração social na organização”, alguns estudos mostram que estagiários que não se sentem incluídos nas equipes ou tratados apenas como apoio operacional tendem a apresentar menor satisfação e menor sentimento de pertencimento (Rocha, 2022).

Além disso, o critério “trabalho e espaço total de vida” é afetado quando as demandas do estágio dificultam a conciliação entre vida acadêmica, profissional e pessoal, intensificando níveis de estresse e desgaste emocional (Gama, 2019). No que se refere à “relevância social do trabalho”, a percepção de que suas atividades não possuem significado ou impacto dentro da organização também contribui para a desmotivação e a perda de sentido em relação à profissão (Silva, 2023).

Por fim, questões relacionadas ao “constitucionalismo” tornam-se evidentes quando as normas legais do estágio não são devidamente respeitadas, comprometendo direitos, proteção e condições adequadas de aprendizagem dos estudantes (Vieira, 2021; Brasil,, 2008).

Portanto, a revisão bibliográfica evidencia que os princípios da teoria de Walton se aplicam à realidade dos estagiários, mostrando que a QVT vai além de ambientes formais de trabalho, podendo ser observada também em experiências formativas. Além disso, os estudos analisados destacam que a qualidade do estágio depende tanto da estrutura oferecida pelas empresas quanto do acompanhamento institucional, reforçando a necessidade de práticas organizacionais que promovam aprendizado, motivação e bem-estar dos estudantes.

Conclui-se que, ao aplicar os critérios de Walton na análise da literatura sobre estagiários, é possível compreender melhor os fatores que favorecem a satisfação, o desenvolvimento e a integração dos estudantes no mundo do trabalho, evidenciando a relevância de políticas e práticas que considerem não apenas a formação técnica, mas também o bem-estar e a experiência global do estagiário.

5. Referências

- ALMEIDA, Mara. **Análise da qualidade de vida no trabalho e sua influência na satisfação dos colaboradores de uma empresa do segmento de café**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS), Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/vol-12-num-2-ago-2019/artigo-1.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- ALVES, Cinthya Rafaela Araújo. **Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo em uma instituição federal de ensino superior**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2019v12n1p205>. Acesso em: 7 nov. 2023.
- AUER, Eliane Queiroz. **A importância da realização do estágio supervisionado no curso técnico em mecânica**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/download/445/392/1543>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/aceso-a-informacao/arquivos/2020/legislacao.pdf>. Acesso em: 5 out. 2023.
- CARVALHO, Daniel Santos. **Processo de significação no trabalho para trabalhadores artesanais atuando em uma capital do nordeste brasileiro**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/8nGgJRWMSfyN4CGm5wT79Xy/>. Acesso em: 19 out. 2023.
- COGO, Lucila. **Qualidade de vida no trabalho: um diferencial dentro das organizações**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Lucila-Cogo.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.
- DIAS, Adriana Aquino; BENEVIDES, Tânia Moura. Estágio supervisionado: uma análise da qualidade das oportunidades para estudantes do curso de Administração. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 6, ed. 3, v. 9, p. 85–112, mar. 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/qualidade-das-oportunidades>. Acesso em: 8 nov. 2023.
- EURICH, Samanta Bravim. **Diagnóstico de qualidade de vida e bem-estar sob a ótica dos trabalhadores em um departamento da administração pública federal**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/3473/1/Samanta%20Bravim%20Eurich.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

FONSECA, Gleice Kelli. **As contribuições do estágio supervisionado para a formação do pedagogo**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/download/490/223/>. Acesso em: 24 out. 2023.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2649486/mod_resource/content/1/LIMONGI-FRAN%C3%87A_2004.pdf. Acesso em: 26 abr. 2023.

GAMA, Mariana Evaristo. **Qualidade de vida no trabalho de discentes em atividades de estágio: o caso FEAAC/UFC**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44929>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MELO, Deyssila Furtado. **Qualidade de vida no estágio dos estudantes de administração da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UEMASUL, Açailândia, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4449/3310>. Acesso em: 9 abr. 2024.

MOURA, A. O. R.; OLIVEIRA-SILVA, L. C. Centralidade do trabalho, metas e realização profissional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 20, n. 4, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/wpwHV3wWyh4y6s73Kxds5Gz/>. Acesso em: 20 out. 2023.

NASCIMENTO, Fernanda Ferreira Lemos. **Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo com alunos estagiários de um curso de Administração**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/35608/3/QualidadeVidaTrabalho_Nascimento_2019.pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

PAULA, Marcos Vinicius. **Os níveis de qualidade de vida no trabalho a partir dos modelos de Walton (1973) e Hackman e Oldham (1975)**. 2022. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/82026/48473>. Acesso em: 26 abr. 2023.

ROCHA, Russeane Fernandes. **Qualidade de vida no trabalho: percepção dos estagiários do curso de Administração**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/bitstream/177683/2238/1/Russeane_Fernandes_da_Rocha.pdf. Acesso em: 23 out. 2023.

VIEIRA, Naldeir dos Santos. **Análise comparativa dos fatores que interferem na percepção de adequação do estágio supervisionado. 2021.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/226440-20210525.pdf>. Acesso em: 22 out. 2023.

WALTON, Richard E. Quality of working life: what is it? New York: McGraw-Hill, 1973.